

FINANÇAS

Editora executiva: **Jiane Carvalho** jcarvalho@brasileconomico.com.br
 Editora: **Maria Luíza Filgueiras** mfilgueiras@brasileconomico.com.br
 Subeditora: **Priscila Dadona** pdadona@brasileconomico.com.br

Rede Pague Menos já tem data para estreia na bolsa

Grupo planeja oferta de ações para entre abril e maio e anuncia acordo de sua corretora, a Pax, com a Futura

Flávia Furlan
 ffurlan@brasileconomico.com.br

No ano em que fará sua primeira captação em bolsa de valores com a rede de farmácias Pague Menos — o que deve ocorrer entre abril e maio — o cearense Francisco Deusmar Queirós lança mão de estratégias para manter outro negócio do Grupo Pague Menos, comandado por ele: a corretora de investimentos Pax, fundada em 1977, um ano após Queirós ter participado da construção da bolsa de valores no Ceará, que acabou incorporada mais tarde pela Bolsa de Valores de São Paulo. A corretora, embora represente pouco do negócio do executivo, é de “estimação”.

Ontem, a Pax anunciou acordo operacional com a Corretora Futura, de São Paulo, em uma tentativa de reduzir custos, aumentar receitas e partir para ampliação de negócios no Nordeste, o que incluiu o fechamento da filial de São Paulo. “O volume de clientes que operamos justifica o negócio”, afirmou Queirós com exclusividade ao Brasil Econômico, sobre os 2 mil investidores que fazem operações na Pax.

Com o acordo realizado com a Futura, apesar de manter o título de corretora, a Pax não fica ligada à BM&FBovespa, uma vez que os clientes passam a operar com



Divulgação
João Ferreira
 Diretor da Futura

“A demanda tecnológica está estrangulando as corretoras em relação aos custos”

a plataforma da Futura, casa que fica com um percentual ganho com as transações. Há dois anos, o modelo havia sido adotado para o mercado futuro e agora passa também para o mercado à vista. Quanto ao home broker das casas, ele foi fundido em apenas uma plataforma.

A Pax administra uma carteira de R\$ 100 milhões dos seus investidores. O faturamento da casa, no entanto, representa menos de 1% dos R\$ 2,9 bilhões faturados em 2011 pelo Grupo Pague Menos, que inclui o negócio de corretagem de valores e mercadorias de



Queirós, que comanda o Grupo Pague Menos, ajudou a construir a Bolsa do Ceará em 1976, abriu a corretora Pax em 1977, inaugurou a primeira farmácia Pague Menos em 1981 e agora a leva para a BM&FBovespa

de drogaria e farmácia de manipulação. A farmácia partirá para a oferta inicial de ações neste ano, mas o executivo não divulga o total a ser captado. “Com o dinheiro, dará para fazer abertura de lojas e construir um centro de distribuição no Sudeste”, diz. Ao final do terceiro trimestre de 2011, a rede contava com 459 lojas.

Sobrevivência das pequenas
 Segundo João Ferreira, diretor da Futura, o mercado de corretagem de valores passa por um momento difícil, por conta do fato de ele ter esperado uma ex-

pansão que acabou não ocorrendo após a crise de 2009. “A demanda tecnológica está estrangulando as corretoras.” Desta forma, o modelo de negócio adotado por Pax e Futura permite que a corretora de Queirós reduza custos sem se desfazer da carteira de clientes. O executivo diz que a proposta do negócio é exatamente ficar com a casa em seu portfólio. Tanto é que, mesmo se assediado, bateria o pé antes de vendê-la. “Teriam de brigar muito comigo”, diz.

A vantagem do negócio para a Futura é entrar no mercado nor-

destino, no qual perdeu espaço há dois anos após a corretora do mercado de algodão LaFerlins deixar de operar na BM&F e terminar o acordo operacional iniciado em 2000. “O acordo com a Pax é uma oportunidade para abrir trabalho no Nordeste, onde não tem tantas corretoras, mas agentes autônomos”, diz Ferreira. A Futura planeja abrir uma filial em fevereiro em Salvador (BA). Para Ferreira, a presença de uma corretora Futura no Nordeste não deve trazer concorrência ruim para a Pax: “O Nordeste é muito grande”, pondera. ■

PRESEÇA NORDESTINA

Investidores da região somavam 41.929 ao final de 2011, com R\$ 4,36 bilhões movimentados na bolsa brasileira em dezembro

ESTADOS	NR DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA	VALOR MOVIMENTADO, R\$ BILHÕES	% SOBRE O VOLUME TOTAL
BAHIA	15.183	1,87	1,93%
PERNAMBUCO	9.074	0,86	0,89%
CEARÁ	5.962	0,87	0,90%
PARAÍBA	2.678	0,19	0,20%
RIO GRANDE DO NORTE	2.694	0,20	0,20%
MARANHÃO	2.038	0,11	0,11%
ALAGOAS	1.537	0,10	0,11%
SERGIPE	1.704	0,10	0,10%
PIAUÍ	1.059	0,06	0,06%
TOTAL NO BRASIL	583.202	97,07	

Fonte: BM&FBovespa

Futura negocia com duas corretoras

Corretora conversa com mais duas casas do Sudeste para fechar acordo operacional

A Futura conversa com mais duas corretoras para fechar um acordo operacional nos moldes do que o firmado com a Pax ontem, em que ela disponibiliza a plataforma para as transações na BM&FBovespa, ficando com um percentual do ganho com as transações. Ambas as casas são do Sudeste, mas a corretora não pode divulgar seus nomes.

De acordo com João Ferreira, diretor da Futura, a corretora fez um investimento em tecnolo-

gia nos anos de 2010 e de 2011, o que permite o modelo de acordo. “Ele dá opção para quem não quer investir em tecnologia, porque não está tendo retorno para cobrir esses custos, mas quer continuar com a carteira de clientes”, afirma.

A Futura tem uma carteira de 3 mil clientes no segmento Bovespa, de operações com ações na bolsa de valores. “Estamos no mercado de Bovespa há um ano e meio, para mim o número de clientes é muito pelo tempo que passou”, pondera o executivo. A corretora já gira, por mês, R\$ 1,5 bilhão em aluguéis de

ações. Já os negócios em BM&FBovespa, de contratos futuros, a companhia possui 2,3 mil clientes. Em relação ao volume movimentado pelos investidores, a Futura espera chegar em janeiro a um valor de R\$ 2 bilhões no mercado à vista. No caso do mercado futuro, serão 700 mil contratos no mês, de acordo com o executivo.

A empresa atua em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Maringá (Paraná) e tem planos de expansão para cidades como Salvador, o que deve ocorrer em fevereiro, e também para Goiânia (GO) e Cuiabá (MT). ■ F.F.